

# Almada

ARQUEOLOGIA | PATRIMÓNIO | HISTÓRIA LOCAL

2.ª série #28 Nov. 2025  
anual

dossiê

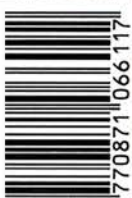
## ARQUEOLOGIA CONTEMPORÂNEA EM PORTUGAL

**Ordem dos Arqueólogos:  
uma discussão recorrente**

**Ruptura e conflito na valorização  
no claustro da Sé de Lisboa**

**Em busca das nossas  
origens pré-históricas**

Preço: 10 €



9 1770871 066 117



**CAA**

Centro de Arqueologia de Almada



Capa | Jorge Raposo

Composição que tem por base duas imagens ilustrativas dos resíduos que caracterizam os contextos da Arqueologia contemporânea: na que preenche o fundo, predomina o omnipresente plástico descartado sem regra nem cuidado; em primeiro plano, um disco rígido exemplifica os componentes informáticos que a rápida obsolescência condena a lixo electrónico.

Fotos | © Tânia Casimiro, Joel Santos, João Sequeira e Daniel Carvalho.

**al-madama**  
ARQUEOLOGIA · PATRIMÓNIO · HISTÓRIA LOCAL

2.ª Série, N.º 28, Novembro 2025

**Proprietário e editor |**

Centro de Arqueologia de Almada  
Apartado 603 EC Pragal  
2801-601 Almada Portugal

NIPC | 501 073 566

**Sede do editor e da redacção |**

Travessa Luís Teotónio Pereira,  
Cova da Piedade, 2805-187 Almada

Telefone | 212 766 975

E-mail | c.arqueo.alm@gmail.com

Internet | www.caa.org.pt

**Publicidade e Distribuição |**

Centro de Arqueologia de Almada

Registo de imprensa | 108998

ISSN | 0871-066X

Depósito legal | 92457/95

**Estatuto editorial |**

www.almadan.publ.pt

**Impressão |** Jorge Fernandes Ld.ª

Rua Qt.ª do Conde de Mascarenhas, 9  
2820-652 Charneca de Caparica

Tiragem | 300 exemplares

Periodicidade | Anual

Apoios | Associação dos Arqueólogos Portugueses / Arqueohoje - Conservação e Restauro do Património Monumental, Ld.ª / Câmara Municipal de Almada / Dryas - Octopétala, Ld.ª / Câmara Municipal de Oeiras / Neoépica, Ld.ª

A(s) Arqueologia(s) Contemporânea(s) enfrenta(m), em Portugal, desafios idênticos aos que têm animado o debate internacional, na definição do seu objecto, aparato teórico, metodologias e âmbito de aplicação, de modo a conquistar espaço operativo para gerar conhecimento no âmbito das Ciências Sociais e Humanas.

Esbatendo frequentemente fronteiras com outras áreas do saber, essa(s) Arqueologia(s) estuda(m) as materialidades no contexto de relações sociais e políticas, não de um tempo distante, mas de uma contemporaneidade marcada pela presença efectiva ou próxima de muitos dos seus agentes. O(a) arqueólogo(a) sente, por isso, responsabilidades políticas, sociais e afectivas que refutam a pseudoneutralidade científica, apelando antes a uma Arqueologia mais inclusiva e activista, que desafia as estruturas de poder e os discursos oficiais, tomando posição nos debates sociais, políticos e institucionais; uma Arqueologia que promove uma perspectiva ecológica, transformadora de hábitos de consumo e modos de vida ao pensar o passado e o presente sem esquecer o futuro da Humanidade e do planeta; uma Arqueologia que, ao estudar as materialidades e as relações que entretecem e complexificam a vida humana, deve também confrontar as ideologias que desumanizam. É este o pano de fundo do dossiê central desta *Al-Madama*, que reúne alguns dos trabalhos apresentados ao 1.º Congresso de Arqueologia Contemporânea em Portugal, realizado na Universidade Nova de Lisboa, em Novembro de 2024. Espelha bem a diversidade da reflexão teórica, do âmbito de aplicação e das metodologias que, hoje em dia, vão consolidando a(s) Arqueologia(s) Contemporânea(s) no nosso país e demonstra o seu potencial enquanto ferramenta(s) de análise ética e crítica de um presente que é também arqueológico. Outros temas da actualidade nacional encontram espaço merecido nesta edição, nomeadamente o da eventual criação de uma Ordem dos Arqueólogos em Portugal, ou o do conturbado processo de intervenção no claustro da Sé de Lisboa, para uma obra de “valorização” que normaliza a destruição de parte significativa do património arqueológico aí preservado. Justificada e oportuna é também a reflexão sobre o modo como a historiografia aborda as origens do povo português, que desde o século XV relaciona com os *Lusitanos*, estabelecendo uma etnogénese que ainda anima o debate científico, onde emergem outras hipóteses assentes na investigação mais recente sobre a Proto-História europeia. São apenas alguns destaques de muitas outras matérias a justificar leitura. Como sempre, votos de que essa leitura proporcione prazer e saber.

Jorge Raposo, 22 de Outubro de 2025

**Director |** Jorge Raposo  
(director.almadan@gmail.com)

**Conselho científico |** Amílcar Guerra, António Nabais, Luís Raposo, Carlos Marques da Silva e Carlos Tavares da Silva

**Redacção |** Centro de Arqueologia de Almada (sede)

**Resumos |** Autores e Jorge Raposo (português), Luísa Pinho (inglês) e Maria Isabel dos Santos (francês)

**Modelo gráfico, tratamento de imagem e paginação electrónica |** Jorge Raposo

**Revisão |** Autores e Fernanda Lourenço (CAA)

**Colunistas |** Amílcar Guerra, Luís Raposo, António Manuel S. P. Silva, Carlos Marques da Silva e Victor Mestre

**Colaboram neste número |**

Nelson J. Almeida, José M. Arnaud, Beatriz C. Barata, Regis Barbosa, Rúben Barbosa, João Barreira, Pedro Barros, Eva Basílio, Luísa Batalha, Catarina Bolila, Domingos Borges, Luís Borges, Sara Brito, Jacinta Bugalhão, Guilherme Cardoso, João L. Cardoso, Daniel Carvalho, Tânia M. Casimiro, Ricardo Coelho, Raphael S. Corrêa, Cláudia Costa, Leandro M. C. Costa, Catarina Costeira, Mariana Dinis, André Donas-Botto, Ana L. Duarte, José d'Encarnação, Jorge Feio, Álvaro Ferreira, Vanessa G. Filipe, Raquel

Gonzaga, Amílcar Guerra, José P. Henriques, Afonso Leão, António Marques, Victor Mestre, José L. Neto, Nuno Neto, César Neves, João Oliveira, Maria F. Palma, Pedro Parreira, Paulo C. Pinto, Nuno F. P. Pires, Eduardo Porfírio, Jorge Raposo, Luís Raposo, Joana Reis, Rui Ribolhos, Joel Santos, Ricardo M. Sarmiento, Bilal Sarr, João Sequeira, Miguel Serra, António Manuel S. P. Silva, Carlos M. da Silva, Ana G. Sousa, Diogo Varandas e Alexandra Vieira

Os conteúdos editoriais da *Al-Madama* não seguem o Acordo Ortográfico de 1990. No entanto, a revista respeita a vontade dos autores, incluindo nas suas páginas tanto artigos que partilham a opção do editor como aqueles que aplicam o dito Acordo.

EDITORIAL...3 ▶

CURTAS...6 ▶

CRÓNICAS DE...

PALEONTOLOGIA | Carlos Marques da Silva... 8 ▶

PRÉ-HISTÓRIA ANTIGA | Luís Raposo... 12 ▶

ARQUEOLOGIA CLÁSSICA | Amílcar Guerra... 16 ▶

ARQUEOLOGIA PORTUGUESA | António Manuel S. P. Silva... 20 ▶

ARQUITECTURA E PATRIMÓNIO | Victor Mestre... 23 ▶

OPINIÃO

Ordem dos Arqueólogos:  
uma discussão recorrente |  
João Sequeira e João  
Oliveira... 25 ▶

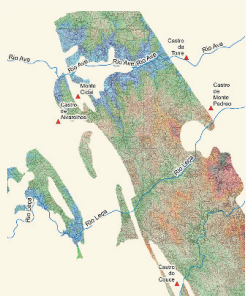
Rutura e Conflito na Valorização no  
Claustro da Sé de Lisboa: as ruínas do  
complexo da mesquita aljama de  
*al-Ushbuna* (2012-2025) | Jacinta  
Bugalhão, Cláudia Costa, Regis Barbosa,  
Raquel Gonzaga, Joana Reis e  
Pedro Barros... 33 ▶



ARQUEOLOGIA

A Antiga Igreja de S. Pedro  
de Évora | Eva Basílio e  
Ricardo de Morais  
Sarmiento... 47 ▶

Romanos no *Reino da  
Traulitânia*? Resultados  
preliminares das escavações  
arqueológicas na Rua do  
Campo do Rou, n.º 27  
(Massarelos, Porto) |  
Leandro Manuel C.  
Costa... 55 ▶



O Complexo Xistoso das Serras  
de Covelas, Agrela e Santa Justa no  
Quadro do Povoamento do  
I Milénio a.C.: o caso do vale do Leça |  
Domingos Borges... 62 ▶



ESTUDOS

*Terra Sigillata* Itálica e Sudgálica  
da Rua da Palma, n.º 3, em Beja |  
Jorge Feio e Ana Gião  
Sousa... 72 ▶

HISTÓRIA DA ARQUEOLOGIA  
PORTUGUESA

Em Busca das Nossas Origens  
Pré-Históricas: uma resenha da  
Historiografia portuguesa |  
João Luís Cardoso...  
156 ▶



EDUCAÇÃO  
PATRIMONIAL

ArqueoLocI - Rede Portuguesa de  
Turismo Arqueológico | Alexandra Vieira,  
Miguel Serra, António Marques e  
Paulo Costa Pinto... 165 ▶



# ARQUEOLOGIA CONTEMPORÂNEA EM PORTUGAL

77 páginas [79-155]

Coordenação: Tânia M. Casimiro, Joel Santos,  
João Sequeira e Jorge Raposo

*Conjunto de artigos que espelha a diversidade da reflexão teórica, do âmbito de aplicação e das metodologias que, hoje em dia, vão consolidando a Arqueologia Contemporânea em Portugal. Diferentes autores exploram vias de intervenção e interpretação que atestam o crescente esbatimento de fronteiras entre a Arqueologia e outras Ciências Sociais e Humanas e demonstram o seu potencial enquanto ferramenta de análise ética e crítica de um presente que é também arqueológico.*

Arqueologias Contemporâneas: desafios entre o passado e o futuro | Tânia Casimiro, Joel Santos e João Sequeira... 80 ▶

Multitemporalidade de um *Habitat* Rural Durante o Século XX: Casal da Granja (Arruda dos Vinhos) | José Pedro Henriques e Vanessa Galiza Filipe... 85 ▶

Estação da Pampilhosa: um exemplo dos desafios da Arqueologia Contemporânea? | André Donas-Botto e Álvaro Ferreira... 94 ▶

Arqueologia do Lixo Eletrónico: toxicidade, memória e desafios contemporâneos | Daniel Carvalho... 101 ▶

Do Côa às Escolas: a expressividade juvenil nas casas de banho escolares | Ricardo Coelho... 106 ▶

Arqueologia Contemporânea na Visibilidade e Compreensão das Ontologias da Av. de Ceuta (Lisboa) | Raphael da Silva Corrêa... 113 ▶

*Match Day*: a importância do futebol na contextualização arqueológica | Rúben Barbosa e Diogo Varandas... 120 ▶

Vivências, Utilizações e Reapropriações do Megalitismo Durante a Época Contemporânea: reflexões a partir de alguns casos de estudo do concelho de Sintra | Eduardo Porfírio e Catarina Costeira... 126 ▶

Marcas de Opressão: subsídios para o conhecimento do Campo de Concentração do Monte Brasil de Angra do Heroísmo | José Luís Neto, Luís Borges, Pedro Parreira e João Luís Sequeira... 135 ▶

A Fábrica Nacional de Bolachas e Biscoitos a Vapor E. C. Silva: memória de uma unidade fabril | Nuno F. Poínhas Pires e Rui Ribolhos... 142 ▶

Arqueologia da Prostituição. Quando o Prazer Fica Fora do Registo: metodologias e ética para contextos esquecidos | Afonso Leão e Joel Santos... 149 ▶

## NOTICIÁRIO ARQUEOLÓGICO

Actividades do Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras (CEACO) desenvolvidas em 2024 | João Luís Cardoso... 171 ▶

5.ª Campanha de Escavações Arqueológicas no Âmbito do Projeto IACAM - Mesquita, Mértola | Maria de Fátima Palma e Bilal Sarr... 175 ▶

Rejeitados da Fábrica de Loiça de Alcântara, Lisboa: primeira abordagem | Nuno Neto, Luísa Batalha, Sara Brito, Catarina Bolila e Guilherme Cardoso... 178 ▶

O Caneiro Azulejar do Edifício Cascalho, Mosteiro de Odivelas | Beatriz Correia Barata e Rui Ribolhos... 182 ▶

## LIVROS & REVISTAS

Correspondência Científica de Maria Lourdes Albertos | José d'Encarnação... 185 ▶

Novidades editoriais... 186 ▶

## EVENTOS

Encontros de Pré-História do Alentejo | Miguel Serra, Nelson J. Almeida e João Barreira... 188 ▶

Colóquio Estudos Sobre Arte Rupestre: *in memoriam* Andrea Martins | José Morais Arnaud, Mariana Diniz e César Neves... 190 ▶

Agenda de eventos... 193 ▶ Recortes de imprensa... 194 ▶

## Encontros de Pré-História do Alentejo

Miguel Serra <sup>1</sup>, Nelson J. Almeida <sup>2</sup> e João Barreira <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Câmara Municipal de Serpa; CEAAACP-Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património, Universidade de Coimbra; CIPBHA-Colectivo de Investigação da Pré-História Recente do Baixo Alentejo ([mserra@cm-serpa.pt](mailto:mserra@cm-serpa.pt)).

<sup>2</sup> CHAIA-Centro de História de Arte e Investigação Artística, Universidade de Évora; IN2PAST-Laboratório Associado para a Investigação e Inovação em Património, Artes, Sustentabilidade e Território; UNIARQ-Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa; O Legado da Terra; CIPBHA ([nelson.almeida@uevora.pt](mailto:nelson.almeida@uevora.pt)).

<sup>3</sup> Museu Rainha Dona Leonor-Museus e Monumentos de Portugal, E.P.; O Legado da Terra; CIPBHA ([joambarreira@gmail.com](mailto:joambarreira@gmail.com)).

Por opção dos autores, o texto não segue as regras do Acordo Ortográfico de 1990.

Foi entregue para publicação em 2025-07-04.

Os Encontros de Pré-História do Alentejo (EPHA) nascem da necessidade de criar um espaço acessível e regular de partilha sobre a Arqueologia do Alentejo. As últimas décadas foram marcadas pelo aumento exponencial do número de sítios arqueológicos identificados na região, fruto de empreendimentos diversos. Embora este crescimento tenha contribuído para um acréscimo significativo de dados científicos e para algumas iniciativas de extensão à comunidade (estas em grande medida associadas a outras dinâmicas), persiste um desfazamento entre o volume de intervenções arqueológicas realizadas e as acções efectivas de divulgação dos seus resultados. Com demasiada frequência, sítios considerados menos paradigmáticos

ou com menor potencial informativo, mas também outros de elevada relevância, permanecem invisíveis ao público e à comunidade científica, não indo além da menção no *Portal do Arqueólogo* (<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>) ou dos relatórios técnicos exigidos pela tutela.

A relevância da Pré-História no contexto alentejano é amplamente reconhecida, não apenas pela densidade de vestígios, mas também pela sua diversidade e impacto no conhecimento científico. Em paralelo, é evidente a centralidade do período pré-histórico, especialmente da Pré-História recente, na construção do saber sobre este território. Neste domínio, assistiu-se a uma verdadeira revolução empírica impulsionada, em grande parte, pelo projecto Alqueva e pelas investigações que lhe sucederam. Entre projectos de grande escala e intervenções mais pontuais, mas igualmente relevantes, é recorrente a identificação de novos sítios arqueológicos e intervenções em outros já conhecidos. No entanto, muitas destas acções não são objecto de estudo aprofundado, publicação ou divulgação alargada.

São várias as causas deste problema, cuja resolução exige mudanças estruturais. Contudo, a nosso ver, é de relevar também a escassez de eventos científicos de carácter regional onde estes trabalhos possam ser apresentados e, posteriormente, publicados de forma célere e acessível. É neste contexto que surge a proposta dos EPHA. Com periodicidade anual e carácter itinerante pelos municípios alentejanos, os EPHA pretendem ser um espaço de partilha científica aberta, sem custos de inscrição, promovendo a apresentação e discussão de trabalhos recentes, maioritariamente inéditos.

FIGS. 2 e 3 – Momentos de debate e apresentação de comunicação.



FIG. 1

Acolhem-se contributos que vão desde estudos de caso sobre sítios ou contextos específicos, abordagens de larga escala, análises de materiais, aplicação de novas metodologias, revisões de estado da arte ou apresentação de novos projectos. O ambiente pretende-se “informalmente formal”, propício à troca de ideias entre pares e à presença de público não-especializado interessado nos temas tratados. Outro objectivo central dos EPHA é a publicação dos trabalhos em acesso aberto, sem encargos para os autores, garantindo a difusão alargada do conhecimento e promovendo a valorização científica e social do Património pré-histórico do Alentejo, assim indo além da sua mera salvaguarda pelo registo.

Além de contribuir para o avanço da investigação arqueológica, os EPHA visam aproximar as comunidades locais do seu Património, promovendo o diálogo entre Ciência, Território e Sociedade. Desta forma, idealizou-se um evento com a duração de um dia, integrando uma conferência inaugural dedicada a um tema ou sítio de excepção, à qual se seguirão outras comunicações abrangendo diversos períodos cronológicos da Pré-História e distintas regiões alentejanas. Pretende-se, igualmente, que este seja um espaço onde especialistas, em diferentes fases da sua carreira, possam apresentar os seus trabalhos. Assim, procurar-se-á assegurar a representação de colegas com percursos variados, independentemente do seu âmbito de actuação, seja ele individual, empresarial, municipal, tutelar ou académico.

A primeira edição dos EPHA teve lugar no dia 24 de Maio de 2025, no auditório do Museu do Cante, em Serpa, numa organização conjunta do Município de Serpa e do Colectivo de Investigação da Pré-História Recente do Baixo Alentejo (CIPBHA), com a Universidade de Évora e a cooperativa O Le-



gado da Terra como co-organizadores. O encontro reuniu cerca de duas dezenas de investigadores, com comunicações centradas em diferentes territórios do Alentejo e focando abordagens diversas: desde o uso de novas tecnologias no registo arqueológico, à gestão e divulgação patrimonial, passando por propostas teóricas e resultados de investigação em sítios específicos. A iniciativa contou com cerca de 40 participantes, provenientes de vários pontos do país, que puderam interagir com os oradores nos diversos momentos de debate.

A sessão de abertura ficou a cargo de Nelson J. Almeida (Universidade de Évora; CIPBHA, O Legado da Terra) e Miguel Serra (Câmara Municipal de Serpa; CIPBHA), em representação das entidades organizadoras, que apresentaram os objectivos dos EPHA, anteriormente referidos.

Seguiu-se a comunicação de abertura, da responsabilidade de Ana Penisga, Joana de Carvalho, Rui Pencas e José Pedro Machado, da empresa Clay Arqueologia, sobre o sítio arqueológico de Santa Marinha, em Melides (Grândola), que se encontrava a ser intervenção no momento da realização dos encontros. O volume de informação obtido nestes trabalhos e o facto da equipa se encontrar, na altura, no terreno, levaram a que o foco não fosse dirigido tanto para os resultados científicos (mas que também foram brevemente abordados), mas antes para a utilização de tecnologias digitais aplicadas ao registo científico.

A sessão matinal contou com mais duas apresentações, ambas dedicadas ao megalitismo.

A primeira, intitulada “Megalitismo de Serpa: inventariar, promover, valorizar”, resulta da articulação entre o Município de Serpa e a antiga Direcção Regional de Cultura do Alentejo, no âmbito do processo de classificação do Megalitismo Alentejano, que constituiu uma oportunidade para visitar os escassos monumentos existentes no concelho de Serpa, e também para promover várias acções de divulgação junto das comunidades locais, cabendo a apresentação a Miguel Serra e Samuel Melro, respectivamente, técnicos das referidas entidades.

A outra conferência dedicada ao megalitismo foi da responsabilidade de Ana Cristina Ribeiro (Centro de Arqueologia de Avis; Município de Avis), que traçou uma síntese de mais de duas décadas de intervenções neste território do Alto Alentejo, através de projectos de investigação e trabalhos de inventariação que permitem uma caracterização bastante completa da multiplicidade de expressões arquitectónicas associadas a este fenómeno, conjugando o suporte da investigação com as acções de salvaguarda, valorização e divulgação. Esta sessão, moderada por Nelson J. Almeida, culminou com um prolongado debate, que permitiu desen-

volver mais detalhadamente alguns dos aspectos abordados nas três comunicações.

A sessão vespertina foi dividida em dois blocos com duas comunicações cada, intervaladas por períodos de debate, sob moderação de Miguel Serra. A primeira comunicação correspondeu a uma síntese dos trabalhos desenvolvidos no sítio calcolítico do Monte das Cabeceiras 2, em Cabeça Gorda (Beja). A intervenção, assinada por Célia Silva e Nelson Borges, em representação da Riportico APPLUS, também pretendeu lançar a discussão sobre a suposta dicotomia entre povoado e recinto, através de várias questões sobre a funcionalidade das estruturas identificadas no sítio, a sua natureza, contemporaneidade e lógicas construtivas.

A segunda apresentação deste primeiro bloco coube a Linda Melo (CIAS-Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Universidade de Coimbra; UNIARQ, Universidade de Lisboa), em conjunto com António Monge Soares (C2TN-Centro de Ciências e Tecnologias Nucleares, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa) e Rui Mataloto (Câmara Municipal do Redondo). O tema centrou-se no Bronze do Sudoeste, através de uma análise baseada em trabalhos realizados em alguns

FIG. 4 – Sessão de encerramento (à direita).



FIGS. 5 e 6 – Em baixo, visitas ao Museu Municipal de Arqueologia de Serpa (à esquerda) e à exposição temporária sobre recintos de fossos pré-históricos patente no Castelo de Serpa (à direita).



sítios deste período nas regiões de Beja e Serpa, mais concretamente sobre contextos funerários que serviram de mote para discutir temas como a diferenciação social ou a variabilidade arquitectónica.

O segundo bloco, após novo período de debate, teve início por Ana Catarina Basílio (Município de Reguengos de Monsaraz; Universidade de Évora; ICArEHB-Centro Interdisciplinar de Arqueologia e Evolução do Comportamento Humano, Universidade do Algarve; FCT-Fundação para a Ciência e a Tecnologia), com uma proposta de discussão relativa ao período de transição entre o 3.º e o 2.º milénios a.C. no Sul de Portugal, incidindo sobre as profundas transformações ocorridas e os claros contrastes regionais que o registo arqueológico nos transmitem.

A última comunicação incidiu sobre o Bronze Final, com um trabalho desenvolvido nos concelhos de Beja e Serpa, através da aplicação de ferramentas SIG, com o intuito de aferir as relações no sistema de povoamento desta região, com parti-

cular destaque para os povoados fortificados em ambas as margens do rio Guadiana. O trabalho foi apresentado por António Diniz (CHAIA; IN2PAST), numa contribuição que contou ainda com Miguel Serra (Câmara Municipal de Serpa; CEAACP), Nelson J. Almeida (CHAIA; IN2PAST; UNIARQ) e Enrique Cerrillo Cuenca (Universidad Complutense de Madrid).

Após um último momento de debate, avançou-se para a sessão de encerramento, a cargo dos elementos da organização, com a síntese da jornadas e informações sobre os desenvolvimentos futuros. No encerramento dos trabalhos, foi anunciado por João Barreira (Museu Rainha Dona Leonor-MMP, E.P.; CIPBHA), que a segunda edição dos EPHA terá lugar em Beja, em 2026, dando continuidade à proposta de regularidade e itinerância que sustenta este projecto. Importa ainda salientar que se encontra em preparação um volume de actas que será publicado digitalmente e disponibilizado em acesso aberto, garantindo a sua consulta por investigadores, estudantes e o público interessado.

O encontro terminou com uma visita ao Museu Municipal de Arqueologia de Serpa e à exposição *Lugares de Reunião Há 5000 anos: os recintos de fossos pré-históricos em Serpa*, a qual sublinhou o papel fundamental do Município de Serpa no apoio à investigação e valorização do Património pré-histórico do concelho.

Foi igualmente iniciada a planificação do próximo encontro, o qual contará com novidades que permitirão alargar o número de participantes através da introdução de novos formatos.

Convidamos todos os interessados em contribuir para a valorização da Pré-História alentejana a juntarem-se à próxima edição dos EPHA, em Beja, numa organização que contará com o Museu Rainha Dona Leonor. Mais informações serão brevemente divulgadas.

Reiteramos o nosso agradecimento pelo apoio e empenho das instituições envolvidas, bem como a todos os participantes que contribuíram para que esta iniciativa fosse frutífera e merecedora de repetição. 🐾

## Colóquio

### Estudos Sobre Arte Rupestre

#### in memoriam Andrea Martins

José Morais Arnaud<sup>1</sup>, Mariana Diniz<sup>1,2</sup> e César Neves<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> AAP - Associação dos Arqueólogos Portugueses.

<sup>2</sup> UNIARQ - Centro de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Por opção dos autores, o texto não segue as regras do Acordo Ortográfico de 1990.

Foi entregue para publicação em 2025-08-27.

*“Homenagear é também continuar o trabalho desenvolvido, nunca esquecendo todos aqueles que contribuíram para o avanço do conhecimento destas problemáticas arqueológicas, a quem agradecemos”.*

Andrea MARTINS (2017).

*Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 23 -

- “Rui Boaventura: Homenagem à Sua Memória”.

No dia 22 de Junho de 2024, deixou-nos Andrea Martins, que fez parte da Associação dos Arqueólogos Portugueses (AAP) desde o dia 14 de Dezembro de 2004 e integrou os seus corpos gerentes durante os últimos seis anos, tendo dado uma contribuição do maior relevo para a dinamização desta instituição de utilidade pública, sem fins lucrativos, quer no âmbito das actividades da Secção de Pré-História, quer ainda co-organizando diversos colóquios temáticos, estabelecendo a ponte entre os arqueólogos mais experientes e as novas gerações. A sua contribuição tornou-se especialmente relevante nos últimos

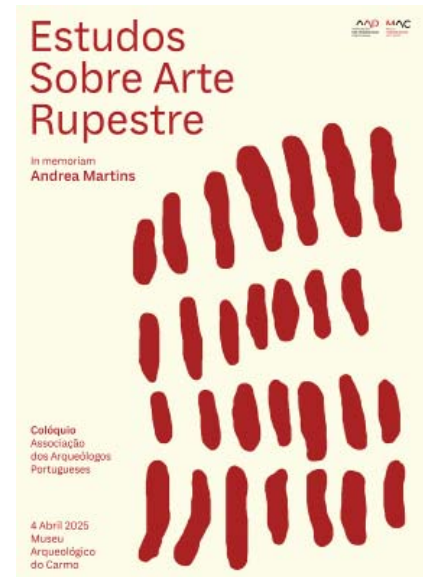


FIG. 1 – Cartaz do Colóquio.

dez anos, tendo desempenhado um papel fundamental na organização da Festa da Arqueologia e, sobretudo, dos Congressos de Arqueologia da AAP de 2013, 2017, 2020 e 2023, nos quais foram apresentadas e publicadas centenas de comunicações, mobilizando toda a comunidade arqueológica. Como membro da Direcção da AAP, assumiu com grande eficiência a coordenação das publicações da associação.